



ANO 6 - Nº 58 - MAR/96



INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES-CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL

BOMBA! BOMBA! BOMBA!

O episódio do Riocentro, há 15 anos atrás, transformou-se no princípio do fim da ditadura militar no Brasil. Foi um fim melancólico e revelador. No dia 1º de maio, militares a serviço da sombra preparavam um atentado para transformar em carnificina um *show* que comemorava o Dia do Trabalhador. A intenção era atribuir o morticínio aos opositores do regime.

Hoje, vem a público o cinismo dos militares e suas razões "acima da razão" para continuar em silêncio como se a sociedade civil fosse apenas servos de sua gleba ou bois de presépio, que não pudessem se manifestar além do ato de balançar a cabeça. Senhores absolutos da verdade, os donos do poder sempre estariam certos e suas razões para a violência se justificavam por si mesmas, na medida em que o estado "democrático" tinha de ser defendido a qualquer preço, mesmo que fosse ao custo de uma guerra civil não declarada ou da utilização de métodos torpes e violentos, mascarados de atos

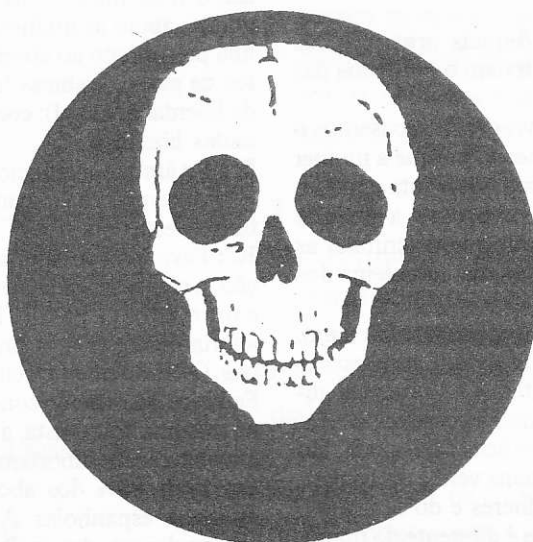
"terroristas" para confundir a opinião pública e colocá-la contra as teses defendidas pelas esquerdas.

Os anarquistas conhecem muito bem essa história. Durante mais de 100 anos eles vêm sendo acusados de bombardear o poder. A bomba é um recurso extremo,

usado quando cessa qualquer possibilidade de diálogo. O Unabomber americano pode ser o exemplo típico dessa eterna luta do indivíduo contra o poder do estado.

Mas o que importa aqui é o terrorismo de estado. No dia de hoje, os donos do poder não precisam usar bombas para caluniar seus adversários e fechar as portas do diálogo com a sociedade civil. Com todo arsenal em seu poder

(o *Diário Oficial*, o Banco Central, a concessão de rádios e TVs, etc.), o Governo tem as condições ideais para vender o que quiser e esconder as bombas silenciosas que massacram diariamente a população civil: a bomba desemprego, a bomba salário mínimo, a bomba latifúndio, a bomba mortalidade infantil, a bomba saúde terminal, a bomba ensino burro. O que não falta é bomba explodindo em nossas cabeças, todos os dias...



nas Bocas

"Não há nada de mais perigoso para se tomar liberdade do que a própria liberdade"

Andre Breton

MULHERES

LIVRES

De 6 a 10 de setembro de 1995, a CNT (*Confederación Nacional del Trabajo*) espanhola realizou seu VIII Congresso, em Granada. Presentes ao evento, militantes da Federação Anarquista Francesa entrevistaram Lola Luque e Concha Serrano, da organização *Mujeres Libres*, de Madri.

Pergunta: O que é, como atua e quais são os objetivos da organização específica *Mulheres Livres*?

Resposta: Somos uma organização de mulheres anarquistas, feministas libertárias e anarco-sindicalistas. Lutamos contra todas as formas de poder, contra a opressão e exploração das pessoas em geral. Por entendermos que as mulheres são especificamente oprimidas, declaramos guerra contra a opressão sexual. Mas é preciso esclarecer que não queremos competir com os homens. Nosso objetivo, enquanto anarco-feministas, é a igualdade real entre homens e mulheres. Não somos ingênuas, sabemos que há mulheres que têm um comportamento sexista em relação a outras mulheres. Somos uma organização específica porque, consideradas as diferentes formas de luta anarquista, esse tipo de organização nos parece o mais adequado. Mas não rejeitamos as outras organizações - CNT, FIJL (*Federación Iberica de las Juventudes Libertarias*), e FAI (*Federación Anarquista Iberica*) - e atuamos com elas. Todas são necessárias para a difusão das idéias ácratas. Frequentemente, mulheres trabalhadoras e anarquistas acumulam dupla militância, na CNT e em *Mulheres Livres*.

P.: Quais são as suas relações com as demais organizações libertárias? Como é que essas organizações tratam o problema das mulheres?

R.: **Concha Serrano:** Cuidado com as palavras! Nós recusamos o termo "problema" no que concerne às mulheres, porque a mulher não é o problema, é a solução! Aqui começa a nossa luta contra o sexismo na linguagem. O vocabulário expressa a atitude preconceituosa, típica da ideologia patriarcal, que discrimina as mulheres e sobrevaloriza os homens. Ninguém diz "problema dos homens".

Lola Luque: Com as demais organizações do movimento libertário, no geral, as relações são boas e a cooperação é total. Temos estado presentes nas manifestações, jornadas libertárias e diferentes atividades dessas organizações. Lamentamos que a presença de outras organizações em nossas atividades específicas seja, ainda, tão reduzida (se bem que a participação dos homens venha aumentando, gradualmente). Quando o tema das mulheres e do sexismo é abordado nas outras organizações, o enfoque é diferente do nosso. O fato de reivindicarmos o direito das mulheres ao abortamento tem aliviado os homens de outras organizações, sobretudo os mais jovens, de suas obrigações sociais. Eles são contra o sexismo e o machismo impostos pela sociedade capitalista, mas têm dificuldades na luta contra essa ideologia patriarcal. O capitalismo atribui ao homem a função de provedor das mulheres e crianças, recusando a igualdade de tratamento de homens e mulheres, no trabalho.

Os homens aceitam o fato de que a mulher trabalhe, mas não admitem dividir as tarefas domésticas, e, ao que parece, tão cedo não admitirão...

A conquista mais difícil de obter nos casais heterossexuais não é apenas a saída da mulher para ir trabalhar, mas a entrada do homem, aceitando dividir a segunda jornada. É alguma coisa diferente de simplesmente "ajudar" nas tarefas domésticas, que são um trabalho cotidiano, repetitivo e menos valorizado do que uma carreira profissional. Nós recusamos essa "ajuda" e queremos que o homem reconheça a mulher como individualidade.

P.: Como são as relações entre homens e mulheres nas organizações libertárias?

R.: Há duas atitudes nitidamente demarcadas. Alguns companheiros têm apoiado nossas iniciativas, encorajando-nos; outros, muito pelo contrário. O mesmo acontece com algumas companheiras. A CNT foi a última organização a nos reconhecer. É difícil exagerar a importância de uma organização específica de mulheres, conscientes e ativas, junto à FAI, à FIJL e à CNT.

P.: Quais são as intervenções e sobre que temáticas incide a prática social da organização *Mulheres Livres*?

R.: Temos atuado no movimento feminista, sobre questões pontuais: o 8 de março (Dia Internacional da Mulher); a luta contra a guerra; apoio às mulheres vítimas de estupro e outras violências; a luta pelo direito ao abortamento; a solidariedade com os movimentos de gays e lésbicas (apoiando efetivamente suas reivindicações de liberdade sexual); colaboração com outras organizações, nas jornadas libertárias...

P.: No âmbito institucional, quem apóia o direito ao abortamento e a contracepção na Espanha? Qual é a situação das mulheres no que tange a estas questões?

R.: Favorável ao abortamento, ninguém. Não há qualquer legislação, a não ser para as "exceções": estupro, risco de vida para a mãe e/ou o feto. O PSOE (Partido Socialista) jamais quis legalizar o abortamento, apenas finge que quer durante as campanhas eleitorais. Os abortamentos clandestinos são muito numerosos. Em 1936, Federica Montseny conseguiu legalizar a prática. Posteriormente, na ditadura franquista, a proibição retornou, mas isso não impediu a realização de abortamentos clandestinos, só aumentou o risco. Em 1970, 80% dos abortamentos na Inglaterra foram feitos em mulheres espanholas. A contracepção e a prevenção são exigidas principalmente das mulheres. Defendemos que a contracepção seja partilhada igualmente entre homens e mulheres. A contracepção tem significado uma libertação para as mulheres e uma sexualidade sem obrigações para os homens. Já é tempo de os homens assumirem sua parte de responsabilidade.

P.: Como é que vocês vêem o futuro de *Mulheres Livres*?

R.: Com otimismo. Combatendo pela liberdade, às vezes errando, às vezes acertando, mas a cada dia mais livres. Hoje, as mulheres estão mais conscientes e denunciam a opressão, como nunca antes. Os resultados já começam a aparecer: o feminismo como filosofia e modo de pensar vai, aos poucos, ganhando espaço na sociedade. Esperamos que, um dia, nós não precisemos mais existir e que a organização *Mulheres Livres* tenha se tornado desnecessária. Nesse dia, homens e mulheres serão realmente iguais.

Le Monde Libertaire, nº 1026

Entrevistadores:

Alain (*Grupo Kronstadt* - Lyon) e Phillipe (FA de Bourges)
Livrentemente traduzido e adaptado pelo *Coletivo de Tradutores do CELIP*.

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 *Liberas* (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 -
a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP
(também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial do CELIP.

A ESPADA DO FUROR

I

Empunhemos a espada do furor:
são iguais tua sorte e a minha.
Arderão em chamas as vontades humilhadas
e as vozes emudecidas finalmente gritarão.

A revolta libertará do silêncio
as consciências amordaçadas pela barbárie,
rompendo os grilhões do infinito dever
e realizando o que era eterno direito.

Outros se juntarão a nós,
vozes livres de um coro universal,
cantaremos até a vitória!

II

Empunhemos a espada do furor:
são iguais tua sorte e a minha.
Apenas sobreviver não mais queremos.
É chegado o tempo de exigir a vida
lutando por ela. Tu e eu, nós.
Os teus e os meus companheiros,
contra o fascismo e o capital,
contra a igreja de Roma,
essa permanente aliada de todos os opressores.

No exílio, o longo braço das ditaduras
perseguiu e massacrava os sobreviventes.
Os pistoleiros de Mussolini agiam impunemente.
Mas a resistência prosseguia
e Pietro Gori cantava: "*Addio, Lugano bella!*"
quando a libertação desceu das montanhas.

III

Lutamos na Espanha
na guerra civil, contra Franco.
Em Portugal, contra Salazar.
Na Grécia, contra os coronéis e no Chile,
contra Pinochet. Morríamos
e renascíamos, diariamente.

Estivemos em toda a parte.
Em Barcelona gritamos: "*No, Páasaran!*"
Hoje somos velhos os que ontem eram jovens.
O muro de Berlim caiu,
mas outros surgiram: invisíveis e mortíferos,
levantados pelas oligarquias,
cujo sonho neocolonial se realiza
como o nome de Nova Ordem Mundial.

IV

Nos Balcãs, os fabricantes de armas
realizam com o sangue e a dor de milhões
a mais-valia extorquida de outros tantos.
Na ex-Iugoslávia, homens e mulheres famintos
tremendo de medo e frio,
fazem fila para pegar água. São alvo fácil
e diversão para franco-atiradores.

No Oriente Médio, ao lado dos palestinos
combatemos os falcões do Likud
e outros sionistas, que dinamitam casas
e bombardeiam povoados indefesos.
Com os órfãos e viúvas, gritamos: Basta!
Abaixo a guerra!

V

Os corruptos e predadores mercadorizam tudo.
Desertificando o presente, tentam abolir o futuro.
Na América Latina, generais e outros assassinos
têm na democracia burguesa sua garantia de impunidade...

Estamos com os índios de Chiapas e da Amazônia,
na luta contra o NAFTA e o genocídio.
No mundo inteiro, a luta prossegue
nos confins da África e nas fábricas da Ásia,
onde a acumulação primitiva do capital é revisitada
e serve de paradigma
nas metrópoles imperialistas.

Em todos os países, o mesmo combate.
Empunhemos a espada do furor:
são iguais a tua sorte e a minha!

Emanuele Gagliano
Capo D'Orlando, julho de 1995
Coletivo de Tradutores do CELIP.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

FAU - Neste ano de 1996, a *Federação Anarquista Uruguia* (FAU) completa seu 40º aniversário. Diversas atividades estão programadas para todo o ano, dentre elas um Encontro Latino-Americano de Grupos e Organizações Anarquistas, em Montevideu, no mês de setembro. O objetivo desse evento é a articulação de trabalhos e iniciativas comuns para o anarquismo no nosso continente. Os grupos e ativistas interessados na militância de base, inserção social, luta de classes e popular, e em construir nossa ideologia como opção política para os oprimidos da América Latina, entrem em contato o mais rápido possível. Envie o número estimado de delegados e propostas de pauta para discussão. A FAU cobrirá parte dos custos de estadia em Montevideu. Para maiores informações escrevam para: Casilla de Correos 14031; Montevideo, ou mandem fax para: (005982)948160 (A/C Juan ou Cacho). Arriba los que luchan!

GRUPO MUTIRÃO - O *Grupo Anarquista Mutirão* reestruturou-se no início deste ano. Esta organização, continuando o trabalho do antigo GAAD (*Grupo Anarquista Ação Direta*) e do jornal *O Mutirão*, está de volta trazendo a proposta de um anarquismo militante, combativo e organizado. Os objetivos principais são a inserção social, as lutas populares e a construção do anarquismo, dentro da realidade brasileira e latino-americana. O grupo *Mutirão* já tem participação ativa no *Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto* (MTST) e, através deste, na *Central de Movimentos Populares* (CMP). Maiores informações escrevam para: Caixa Postal 126.049; CEP 24240-970; Niterói/RJ.

RIO GRANDE DO SUL - O MAP de São Leopoldo; a *Federação Anarquista Gaúcha* (FAG) e o SERPAJ-IRG convidam para o *I Encontro Nacional de Objetores de Consciência*, que será realizado nos dias 29, 30 e 31/03 no CLIC (Rua São Caetano, 53; São Leopoldo/RS). Os interessados devem confirmar a presença até o dia 24/03, por carta (Caixa Postal 260; CEP 94400-970; Viamão/RS) ou telefone: (051) 592-6106.

PERNAMBUCO - Reaparece em Recife o grupo socialista libertário *Livre Iniciativa*, fundado em 1992. O grupo estará promovendo todos os sábados de março palestras, debates e encontros no hall do Centro de Comunicação. O *Livre Iniciativa* publica o *Boletim Livre*, cujo nº 1 saiu em fevereiro. Solicitar endereço do *Livre Iniciativa* ao CELIP.

SÃO PAULO - Fundado no dia 09/12/95, na cidade de Bragança Paulista, o *Movimento Ecologista Libertário*, cons-

tituído pelos grupos *Terra e Liberdade* (CP 30; CEP 17900-970; Dracena/SP); *Grupo Ecolibertário* (CP 12143; CEP 02098-970; São Paulo/SP); *Eco-Punk* (CP 67562; CEP 03102-970; São Paulo/SP) e *UPL* (CP 358; CEP 12900-970; Bragança Paulista/SP). O MEL está promovendo uma campanha contra a introdução das touradas no Brasil e conta com o apoio de todos na coleta de assinaturas para o abaixo-assinado que está sendo distribuído.

RONDÔNIA - Foi organizado no final de 95, com a participação dos anarcos de Porto Velho, o *II Festival Cultural de Rua*, que abordou o punk, anarquismo, hip-hop, rap, break e funk. Houve palestras, expo de poesias, shows e foi homenageado os 300 anos de Zumbi e de Palmares. Maiores informações: CP 155; CEP 78900-970; Porto Velho/RO.

BAHIA - Foi organizado em Salvador, nos dias 24 e 25 de dezembro de 1995, uma grande confraternização libertária reunindo integrantes de diversos grupos, simpatizantes e dois companheiros italianos. O evento ocorreu no espaço do *Coletivo Subverta*, com a presença de várias bandas além de aulas de capoeira, recital de poesia e almoço vegetariano.

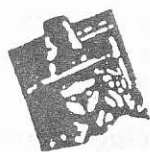
ARTE E ANARQUIA - O *Sindicato de Ofícios Vários* da CNT (*Conf. Nacional do Trabalho*) de Sevilla, junto com a *Associação Cultural Sete Entidades*, editou um livro intitulado *De Arte y de Anarquia*. Com esta publicação pretende divulgar os vínculos da arte com o anarquismo e apresentar os trabalhos de diversos artistas que se reconheceram anarquistas. O livro mede 15x21 cm, tem 190 páginas, capa colorida e pode ser pedido para: *Las Siete Entidades*; Apdo. de Correos 4314; 41080 Sevilla; Espanha.

IN MEMORIAM - Com muito atraso nos chega a triste notícia do falecimento do companheiro *Angel Cappelletti*, ocorrido na Venezuela no dia 28/11/95. Cappelletti era escritor, filósofo, ensaísta e um propagador incansável das idéias libertárias, tendo recentemente editado um livro sobre a história do anarquismo na América Latina. A morte o surpreendeu com 68 anos, estando ele em plena atividade científica e acadêmica.

ESPERANTO - Com o tema *Trabalhar pelo Esperanto é Trabalhar por um Mundo de Paz* (*Labori por Esperanto estas Labori por Paca Mondo*), será realizado na cidade de Ribeirão Preto/SP, entre os dias 5 e 10/07, o 32º *Congresso Brasileiro de Esperanto*. Maiores informações: *Liga Brasileira de Esperanto*; CP 03625; CEP 70084-970; Brasília/DF.

É editado na cidade de São Paulo, o excelente boletim *Liberacana Ligilo*, órgão da *Associação Anacionalista Mundial* (SAT). O informativo, todo escrito em esperanto, contém informações sobre o movimento esperantista e anarquista através do mundo. Quem quiser o endereço, favor solicitar ao CELIP por carta.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRA LIVRE CP 50083 CEP 20060-970 RIO/RJ • GRL CP 111843 CEP 28911-970 CABO FRIO/RJ • CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 S. PAULO/SP • ANA CP 78 CEP 11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP 26 CEP 37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP 3395 CEP 82001-970 CURITIBA/PR • MLPL CP 146 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • APPL CP 053 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP 1206 CEP 66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP 230 CEP 85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP 2137 CEP 11051-970 SANTOS/SP • AFIM CP 2744 CEP 59022-970 NATAL/RN • COB CP 7597 CEP 01064-970 S. PAULO/SP • UNI-LIVRE CP 03668 CEP 70084-970 BRASÍLIA/DF



...AMORE MIO